

## **A FORMAÇÃO DE LEITORES COMO UM PROCESSO: DISCUTINDO PRÁTICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA DE ALUNOS DO MUNICÍPIO DE CODÓ/MA.**

Samara de Jesus Cruz; Lucelia Caroline Ferreira Brandão; Tercília Mária da Cruz Silva; Glecyana Torres da Silva; Luís Henrique Serra

Universidade Federal do Maranhão Campus VII-Codó  
Samara\_123cruz@hotmail.com

**Resumo:** Dificuldades de aprendizagem é um tema pertinente na atualidade, e esse é um tema que, há muito tempo, vem sendo discutido entre os educadores que tentam entender os fatores que levam os alunos ao baixo desempenho escolar. Partindo disto, o presente trabalho visa discutir a prática pedagógica de uma professora da turma de quarto ano de uma escola da Rede Municipal da cidade de Codó-Ma, cidade localizada no Leste do Estado, a fim de compreender como a mesma identifica e como trabalha com essas dificuldades de aprendizagem na sala de aula. Para coletar os dados comentados aqui, realizamos uma pesquisa de campo em que foi observação de uma aula de leitura e de escrita. A partir da coleta de dados, realizamos uma intervenção com esses alunos, mostrando a importância da leitura para o desenvolvimento escolar como um todo. Ao longo do artigo, discutimos a literatura como um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma expressiva e prazerosa e, por isso, ela deve ser trabalhada diariamente na escola. O professor deve explorar a imaginação da criança, no momento em que ela, frequenta o ambiente escolar. Os dados coletados mostram que o trabalho de leitura e de escrita tem que ser incentivado, principalmente, pela pouca familiaridade que as crianças observadas demonstraram. Assim, concluímos que a prática da leitura e uma ferramenta imprescindível para formação de um cidadão e deve ser trabalhada desde da educação infantil. Neste contexto, destaca-se o papel da escola na formação de leitores críticos e do aluno leitor.

**Palavras-chave:** Dificuldades de aprendizagem, Leitura e escrita, Literatura.

### **INTRODUÇÃO**

O processo de aprendizagem do aluno envolve diversos fatores como questões políticas, econômicas, culturais e sociais, além do contexto familiar, que podem influenciar no desenvolvimento da criança. Nesse sentido, consideramos, nesta pesquisa, que a aprendizagem é o resultado de estímulos que são provocados nos indivíduo, que possibilita o desenvolvimento da aquisição de conhecimento. Em relação à dificuldade de aprendizagem, Gimenez (2003, p.79) entende que é imprescindível levar em consideração todos os fatores que envolvem o processo de aprendizagem quando se quer entender como acontece tal processo. Comenta que, nesse sentido, tem-se que considerar uma infinidade de fatores, dentre eles, o sistema político e econômico no nosso país, a escola, sua política e proposta pedagógica, seus professores, sua formação, crenças e práticas pedagógicas, assim como os alunos com suas possibilidades e dificuldades.

Podemos perceber a influência de diversos elementos no contexto escolar que trabalham no processo de desenvolvimento do aluno, como, por exemplo, as propostas de intervenção abordadas pelo professor e a participação da família no acompanhamento dos seus filhos. Essas são práticas

que podem colaborar com o aluno com dificuldades na leitura e na escrita, como também melhorar o desenvolvimento das aulas, resultando em um melhor aproveitamento de todos os envolvidos no contexto escolar. Para o professor, é muito importante que seus alunos desenvolvam habilidades de leitura e de escrita para que consigam entender, interpretar e produzir seus próprios textos. Nesse sentido, a leitura e escrita deixam de ser apenas um instrumento de comunicação e passam a ser uma construção de estruturas e pensamentos para desenvolverem suas habilidades, emoções e senso crítico. Assim como afirma Baldi (2009, p.8):

É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição para que descubra os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecer melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mais críticas, mais criativas.

Nessa mesma linha de pensamento, Santos (2009) ressalta a importância que o professor deve desempenhar seu papel como mediador do conhecimento, disponibilizar metodologias de ensino adequadas, inovações nas práticas pedagógicas, usar tecnologias e respeitar o ritmo do aluno, levando em conta que cada aluno tem seu tempo, um ritmo e uma forma de aprender de acordo com suas especificidades. Portanto, a escola é fundamental nesse processo desenvolvimento da leitura e escrita. Conforme destaca Rodrigues e Ferreira (2016, p.29):

Vivemos em mundo totalmente globalizado, marcado pelos avanços tecnológicos e pelos meios de comunicação, no qual as crianças tem um grande acesso ao conhecimento que é proporcionado a elas pelos diferentes canais transmissores. Estando a escola inserida nesse contexto, cabe a mesma proporcionar um ensino mais dinâmico, tornando a leitura uma atividade atrativa, prazerosa, estimulante e significativa ao alunos.

Nesse contexto, o termo dificuldade de aprendizagem vem sendo discutido há algum tempo entre pesquisadores e profissionais da educação que buscam entender quais os motivos que leva esses alunos a não conseguirem ter êxito no ambiente escolar e acabam enfrentando o fracasso, principalmente, no que se refere à leitura e à escrita.

Assim, o presente artigo visa investigar como o professor identifica e trabalha com as dificuldades de leitura e escrita dos alunos na sala de aula. Na medida em que o professor torna-se um elemento fundamental para identificar as dificuldades de aprendizagem, devido ter um contato mais próximo com os alunos. Consideramos relevante fazer uma reflexão sobre quais são os fatores que interferem no processo de aquisição da leitura e escrita. Para exemplificar as considerações aqui colocadas, apresentamos algumas considerações sobre uma atividade de observação feita por nós em uma sala de aula no município de Codó, no estado do Maranhão, município localizado no continente do Estado e que é um dos principais de sua região. A observação foi feita considerando o

trabalho com a leitura e a escrita e os fatores que podem condicionar um fracasso nos resultados desse trabalho.

## **RECOLHA DOS DADOS E DISCUSSÕES PRIMÁRIAS**

Como mencionamos anteriormente, buscamos observar as ideias sobre a leitura e a escrita na prática. Desse modo, realizamos pesquisa em uma escola da Rede Pública Municipal de Ensino de Codó – MA, Escola Rosalina Zaidan, situada no Bairro Codó Novo, em uma turma do Projeto Letrar<sup>1</sup>, projeto da Coordenação de Pedagogia, da Universidade Federal do Maranhão, Campus VII, Codó. Aplicamos um questionário com a professora alfabetizadora que trabalha com uma turma de alunos do quarto ano que ainda não estão alfabetizados. A turma possui doze alunos, nove meninos e três meninas, com idades que variam entre nove a doze anos.

Assim, a partir da análise feita das respostas da professora e dos alunos, constatamos que todos os alunos apresentam dificuldades de leitura e escrita, e que entre os doze, cinco já ficaram reprovados e entre estes, três reprovaram duas vezes. A maioria dos pais não acompanha a vida escolar dos seus filhos o que também pode influenciar nas dificuldades de aprendizagem da criança. A docente mencionou a importância da família na vida escolar do aluno e que a falta do acompanhamento escolar pode refletir no aprendizado da criança. A professora, nesse sentido, concorda com Marchesi, que destaca a importância da família no contexto escolar, quando afirma que:

Durante muitos anos, a escola considerou que a vida emocional dos alunos dependia principalmente do seu contexto familiar e que, portanto, era este, e não a escola e nem os professores responsável pelos os ajustes ou desajustes que os alunos manifestavam. As relações que os professores encontravam entre conflito e familiar, separação, ausência prolongada ou falta de dedicação aos problemas que o aluno manifestavam na escola contribuíam para reforçar essa proposição (MARCHESI,2006, p.108).

Dessa forma, é possível afirmar que a família também é um fator primordial para o desenvolvimento da criança, e a falta dela pode trazer consequências nocivas para o aprendizado. A escola e a família devem caminhar juntas em busca de um melhor desenvolvimento da educação dos alunos.

Buscando observar mais de perto a problemática que agem sobre a dificuldade de leitura e escrita, realizamos uma atividade de intervenção com os alunos, utilizando uma forma de trabalho

---

<sup>1</sup> Projeto de extensão da Universidade Federal do Maranhão em conjunto com a Prefeitura Municipal de Codó-MA, tendo como finalidade alfabetizar alunos com dificuldades com leitura, com a escrita e com Matemática das escolas do bairro Codó Novo, bairro do município de Codó que vem apresentando baixo desempenho na Provinha Brasil.



bem dinâmica, em que os alunos tinham que interagir e se relacionar com maior intensidade com os colegas, considerando algum elemento de leitura e de escrita. Iniciamos contando a história “O garotinho chamado amor”, escrito por Dilma Costa Alves. A dinâmica teve como finalidade provocar a interação e o envolvimento dos alunos com o mundo da escrita e da leitura. Infelizmente, dos doze alunos da escola Rosalina Zaidan, no dia da aplicação dessa dinâmica, nem todos quiseram participar, apenas oito manifestaram interesse. Dos os que participaram demonstraram pouca vontade de interagir, de abraçar, dar as mãos ao colega do lado, e, portanto, percebemos uma falta de afetividade entre essas crianças.

No segundo momento, realizamos uma leitura do livro “Junta, separa e guarda” de Vera Lúcia Dias. Foi um momento de muita calma e atenção por partes dos alunos, que demonstraram interesse pela leitura; em seguida, passamos o livro por cada um para que cada um fizesse a leitura de uma página: inicialmente, ficaram com vergonha, mas, aos poucos, foram se envolvendo na leitura, com a exceção de quatro alunos que não sabiam ler. Fizemos também um momento de discussão da leitura, explicando a importância que a mesma proporciona, seguindo de perguntas do tipo: Quem sabe lê? Quem gosta de ler? Quem lê em casa? Por que é importante ler? Por fim, propomos que cada um fizesse um desenho de acordo com o entendimento da leitura.

## **A LEITURA E AS DIFICULDADES DOS ALUNOS COM O MUNDO DAS LETRAS: DISCUTINDO A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE LEITURA NA SALA DE AULA**

Com esta proposta de intervenção, notamos que muitos alunos não quiseram participar, principalmente os que não sabiam ler. Esses não se permitiram participar. Acreditamos que a vergonha e timidez podem ter influenciado no comportamento desses alunos. É importante atentar, nesse sentido, que tais alunos são os alunos que abandonam os estudos mais cedo e são eles os que se sentem os mais excluídos da escola, por isso, uma atenção especial a esses alunos precisa ser colocada em efeito. Verificamos que a maioria das meninas não se envolveu na discussão, preferiram apenas observar, talvez por não apresentarem habilidades com a leitura e com a escrita. É notável que haja necessidade de se trabalhar mais a leitura com essas crianças, trabalhar a interação, leitura coletiva, procurar uma forma de envolvê-los mais, dada a falta de interesse que demonstraram. O comportamento delas mostrou que a prática da leitura não é uma prática do cotidiano dessas crianças.

A escola possui um papel muito importante para a criança nesse processo de desenvolvimento de leitura e da escrita. É imprescindível que a escola estimule a criança a buscar o aprendizado a partir de diversos meios, sendo a prática de contar histórias pelo professor, incentivando a leitura literária como uma intervenção viável e importante. Nesse contexto, Silva (2002) destaca a leitura como instrumento essencial na vida das pessoas, pois, possibilita a ampliação do conhecimento e a comunicação na vida em sociedade, por esse motivo, devemos iniciar o trabalho com a leitura e com a escrita logo na educação infantil.

Partindo desse ponto, Rodrigues e Ferreira destaca que:

Leitura realizada por prazer é o que a escola precisa desenvolver nos alunos, deixando de lado o caráter obrigatório, como provas de livros, seminários de literatura, normalmente em debates sem forma e objetivos claros. O gosto pela leitura precisa ser iniciado bem cedo, ainda na educação infantil (2016, p.32).

Com isso, os profissionais da área da educação devem buscar meios para introduzir na sala de aula a literatura de forma dinâmica, utilizando várias obras literárias, por meio de rodas de leitura, histórias lidas e contadas, mostrando gravuras, trabalhando gêneros literários, promovendo a relação da criança com o livro e familiarizando elas com a leitura (BRASIL, 1998), em outras palavras, promover um letramento, ainda que inicial, para essas crianças. Vale destacar que também é proposta desse trabalho colaborar com a professora que trabalha no processo de alfabetização dos alunos dessa turma apresentando possibilidades de atividades dinâmicas para trabalhar com a leitura na sala de aula. Para a criança aprender tem que ser prazeroso, a aula de literatura e muito mais que formar leitores e levar o aluno a ser um indivíduo que reflete. Conforme, Guimarães e Batista afirmam:

Fica clara a importância da leitura como algo de mera vocalização ou realização de tarefas. Porém, apesar de observar a importância da leitura como prática social a ser construída culturalmente, a escola pode contribuir para a formação de leitores competentes e que utilizam a leitura como meio para entendimento de si mesmos e do mundo (2012, p.34).

Acredita-se que quando a literatura é trabalhada de forma prazerosa, desde as séries iniciais, os alunos conseguem despertar o gosto pela leitura. A literatura infantil também tem grande importância como ferramenta pedagógica, nos procedimentos de ensino nas escolas, trabalhando com os gêneros literários, a escrita e a linguagem das crianças, incentivando o gosto pela leitura. A Literatura Infantil, nesse caso, é o primeiro passo para o desenvolvimento de um leitor assíduo e crítico. Smolka (2003), lembra que trabalhar com a literatura infantil nas escolas implica em conhecer e considerar o caráter originalmente pedagógico, ético e pragmático desse gênero como produto cultural. Ainda de acordo com a autora, quando se considera trabalhar com a literatura

infantil, considera-se trabalhar não só a leitura do texto literário em si, mas a autoria do texto, o contexto em que o texto foi escrito, as ideias e os valores que fundamentam esse tipo de texto. Em outras palavras, o trabalho com o texto literário na educação infantil é fazer uma viagem aos meandros do texto.

Portanto, quando se trabalha:

Qualquer texto com as crianças, a ficção se fundem e se confundem com a realidade e o imaginário ganha força, todas as emoções e desejos são explorados, as crianças interagem no processo de alfabetização. Nesse processo, a escrita integra o habitus e a possibilidade, a necessidade e o gosto (também forjados socialmente) da interação por escrito ganham força na correspondência e no registro das experiências. Mas relato e ficção se fundem e se confundem: o imaginário também ganha força. Fatos e crenças, ritos e mitos, medos e desejos são explicitados. É o discurso cotidiano que começa a ser marcado pelo trabalho de escritura das crianças e dos grupos em interação (SMOLKA, 2003, p.100).

A leitura é essencial na vida de qualquer pessoa, principalmente, para a formação das crianças, além de estimular o desenvolvimento emocional e cognitivo delas. A leitura pode proporcionar um momento de aconchego e aproximação dos familiares, principal problema notado entre as crianças observadas. Nesse sentido, para Abramovich (1997, p.100), é muito importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias porque isso, além de inserir a criança no mundo da escrita, como uma espécie de primeiros passos no letramento, aproxima adultos e crianças, em outras palavras, familiares. Dessa forma, essas atividades tornam-se o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há tempos, vem se discutindo os fatores que são intrínsecos às dificuldades de aprendizagem, e, além disso, existe uma constante busca para encontrar os culpados pela insuficiência do aprendizado, assim como pela decadência do ensino. O poder público, os legisladores, as secretarias de educação, os gestores, os professores, os pais dos alunos e os próprios alunos em si, assim como todos nós que formamos uma nação portadora de direitos temos nossa parcela de culpa, na medida em que não cobramos projetos favoráveis à educação, nem a transparência dos usos das verbas públicas. Nesse contexto, muitas vezes, a figura do professor é questionada e colocada em cheque, sendo colocada como principal responsável pelas mazelas da educação. O combate a essa visão maniqueísta dessa fará com que observemos mais de perto o verdadeiro culpado ou os verdadeiros culpados por tal problemática.

Nesse sentido, devemos concordar com Gimenez (2005 p.78) quando afirma que as dificuldades inerentes ao contexto escolar só podem ser compreendidas quando se acrescenta esta pluralidade de fatores, assim como a compreensão destes fatores evidencia que o processo de escolarização engloba não só o aluno, como o sujeito da aprendizagem, mas também aquele que ensina e o contexto que estão inseridos.

Nessa perspectiva, as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno é um reflexo das deficiências no processo de ensino e aprendizagem instalado nas escolas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOVIC, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. 2ª ed. Porto Alegre: Projeto. 2009.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: primeiro e segundo ciclos/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental. 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 1998.

CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbio de Aprendizagem: Proposta de Avaliação Interdisciplinar**. III ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003.

GIMENEZ, Eloísa Hilsdorf Rocha. Dificuldades de Aprendizagem ou distúrbio de aprendizagem?. **Revista de Educação**, n.1, v. 13, p. 78-83, 2005. Disponível em: [www.pgskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/download/2214/2109](http://www.pgskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/download/2214/2109), Acesso em: 04 de Dez. 2016.

GUIMARÃES, Alexandre Huady Torres; BATISTA, Ronaldo de Oliveira; **Língua e literatura: Machado de Assis na sala de aula**. São Paulo: Parábola editorial, 2012, 168p.

MARCHESI, Álvaro. **O que será de nós, os maus alunos?**. São Paulo: Artmed, 2005.

RODRIGUES, Marinéa Figueira; FERREIRA, Sheila Alves Diniz. A importância da leitura nas séries iniciais do ensino fundamental. *Mosaico*, Vassouras/RJ, v. 07, n. 2, p. 26-33, dez.2016.

SANTOS, Nilza Maria dos. **Problematização das dificuldades de aprendizagem**. 150 f. Dissertação (mestre em educação e sociedade) - Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler**: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita**: a Alfabetização como processo discursivo. 11.ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2003.